

ASPECTOS DA ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO: CASO DE UMA EMPRESA DE ELETRODOMÉSTICOS.

**AUTORES: ALEXSANDRO DA SILVA ALBANO – UFRN
VALDÉRIO FREIRE DE MORAES JÚNIOR (ORIENTADOR)**

RESUMO

Essa pesquisa trata-se da Administração do Capital de giro e seus diversos elementos e componentes e identifica os diversos aspectos sobre o tema proposto. A literatura que abrange o assunto e o cotidiano empresarial mostra que, nas empresas que têm uma Administração inadequada do seu Capital de giro passam, normalmente, por sérios problemas financeiros. O objetivo, então, desse estudo é o de verificar se a Administração do Capital de giro na empresa fictícia Eletrodomésticos Albano S/A – Casa dos Eletros - está sendo eficiente e satisfatória para o dono e seus sócios/acionistas. O primeiro passo para o andamento desse trabalho foi a pesquisa bibliográfica a respeito do Capital de giro e de seus componentes através de livros, estudos, monografias e artigos. Em seguida, foram pesquisados e observados alguns aspectos e resultados, como: exposições e riscos oriundos de múltiplas áreas, recebíveis, contas a pagar, gerenciamento de estoques, gerenciamento do fluxo de caixa, índices de liquidez, etc. Para isso, foi feita uma análise dinâmica nos respectivos demonstrativos financeiros da empresa, através da pesquisa documental que se beneficiou de documentos tais como: Balanços, DRE's e Fluxos de caixa. O período analisado correspondeu ao segundo semestre do ano de 2005. Por fim, verificou-se com sucesso todos os objetivos da pesquisa evidenciando-se ao final do estudo que a Administração do Capital de giro da empresa poderá ser conduzida de maneira mais eficiente.

Palavras-chave: Administração do Capital de giro; Capital de giro; Fluxo de caixa.

1- INTRODUÇÃO

1.1- JUSTIFICATIVA

De acordo com Assaf Neto e Silva (1997), “pesquisas têm evidenciado que mais da metade do tempo gasto por um executivo financeiro concentra-se na Administração do Capital de giro”.

Segundo o autor supracitado, a natureza do Capital de giro tem suas peculiaridades distintas, tais como:

- a) O administrador financeiro dedica boa parte do seu tempo ao planejamento e ao controle do investimento em ativos correntes, pois tais atividades são cotidianas;
- b) Os ativos correntes estão relacionados principalmente às vendas, que são feitas diariamente e podem oscilar de um momento para o outro;
- c) Os investimentos em Capital de giro são muito mais divisíveis – possibilidade de efetuar-los em partes pequenas, na medida do surgimento das necessidades imediatas;

d) Há maior flexibilidade à administração da empresa – o investimento em ativos correntes tem como horizonte de planejamento o ciclo de operações, portanto, as necessidades de financiamento ocupam um prazo mais curto que o prazo determinado nas outras aplicações.

A administração eficiente do Capital de giro de uma determinada empresa pode aumentar a competitividade dessa e levá-la ao pleno sucesso. Já o contrário, ou seja, a ineficiência, como especifica Gitman (1997, p. 616), pode “afetar drasticamente o fluxo de caixa das empresas” e com isso, desorganizar toda uma estrutura, e assim a empresa poderá estar fadada ao fracasso.

O Capital de giro de uma empresa representa, ainda, os recursos financeiros demandados por essa para sustentar seu ciclo operacional. A empresa não pode colocar em risco esses recursos (aplicados em caixa, bancos, clientes a receber, estoques), caso contrário, poderá enfrentar um sério problema de liquidez.

Mesmo nos períodos de expansão, as empresas não podem descuidar da administração de seus recursos; pois esta desatenção pode afetar sua saúde financeira quando ocorrer retração no mercado ou insuficiência de recursos. Portanto, mesmo em situações normais deve existir um sistemático e rigoroso planejamento e controle; devendo-se analisar rigorosamente o andamento do Capital de giro e de seus componentes, dentro da empresa, em curto e longo prazo.

Dada a relevância do tema, do prisma da realidade empresarial, e visando mostrar como se manter em uma posição estável no atual ambiente competitivo, aprofundou-se a necessidade de mostrar aos interessados uma visão mais detalhada sobre o assunto. Por isso, esse trabalho pretende mostrar como a empresa do ramo de atividade de vendas de eletrodomésticos pode crescer fazendo uma boa administração do seu Capital de giro.

Assim, o enfoque no assunto torna-se amplo e moderno para as pesquisas científicas. E torna-se igualmente necessário o seu devido estudo para aplicação nas organizações. Face ao que acima foi exposto, a presente pesquisa coloca o seguinte problema: **Como a Administração do Capital de giro pode influenciar nos resultados da Empresa fictícia Eletrodomésticos Albano S/A ?**

1.2 OBJETIVO GERAL

Identificar se a Administração do Capital de giro, realizada no segundo semestre do ano de 2005, está sendo eficiente e satisfatória na empresa estudada.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a empresa Eletrodomésticos Albano S/A;
- Analisar o Gerenciamento e a Administração do Capital de giro da empresa no período de 07 a 12/2005;
- Verificar como estão as áreas de negócios envolvidas com a Administração do Capital de giro;
- Estabelecer relações entre a Administração do Capital de giro e os resultados finais na área financeira da empresa, bem como a repercussão nas outras áreas;
- Apresentar recomendações para uma melhor Administração do capital de giro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Capital de giro apresenta várias definições e conceitos relacionados à sua Administração, conforme alguns autores renomados (Assaf Neto, Silva, Sanvicente, Gitman, etc) tem-se: Ciclo Operacional, Conflito Risco/Retorno, Equilíbrio Financeiro, Estruturas de Taxas de Juros, Alternativas de Financiamento, Indicadores de Liquidez, Abrangência do Fluxo de Caixa, Análise e Dimensionamento dos Investimentos em Capital de giro, Necessidades de Investimentos, Administração (do Disponível, de Valores a Receber, Financeira de Estoques, etc), Avaliação da Decisão de Estocagem, dentre outros; além destes conceitos é relevante que se saiba um pouco sobre a história do Capital de giro e de seus derivados.

De acordo com Nóbrega (2002, p. 02) em sua pesquisa sobre o tema:

A literatura contábil tem apresentado aos estudiosos da área, diversas situações dúbias, em que alguns assuntos de mesma natureza e conteúdo são transmitidos com conceitos distintos por diferentes autores. Uma dessas situações compreende a definição do Capital de giro e seus derivados. Tal conceituação, múltipla e distinta vem dificultando não só o processo de ensino-aprendizagem daquelas disciplinas relacionadas ao assunto, como também a informação prestada pelo profissional contábil.

Dessa forma, para maior compreensão do tema algumas definições serão exploradas ao longo desse, todas com algo em comum ou como a complementação de outra definição.

Segundo Brigham e Houston (1999, apud GONÇALVES 2004, p. 2) historicamente “o termo *Capital de giro* teve origem com os antigos mascates (vendedores ambulantes) ianques (EUA), que carregavam suas carroças com mercadorias e percorriam

suas rotas vendendo seus artigos.” Ainda segundo esses autores:

A mercadoria era chamada de Capital de giro porque era o que o mascate vendia ou girava, para produzir seus lucros. A carroça e o cavalo eram seus Ativos Fixos. E estes eram financiados com recursos próprios, mas os fundos para comprar as mercadorias costumavam ser provenientes de empréstimos. Estes eram chamados de empréstimos de capital de giro e tinham que ser liquidados a cada viagem, para demonstrar ao banco que o crédito do mascate era bom. Se o comerciante itinerante conseguia pagar o empréstimo que tinha tomado, então o banco lhe fornecia outro empréstimo.

Assim, iniciou-se a longa história do Capital de giro, que ainda hoje é um dos fatores determinantes para o bom gerenciamento de qualquer empresa.

De acordo com a vasta literatura de livros, artigos e similares sobre o assunto, o montante do Capital de giro pode ser definido e encontrado normalmente através dos ativos circulantes ou correntes; ou mesmo, pela diferença entre os ativos circulantes e os passivos circulantes – sendo esse chamado de Capital de giro líquido.

Gonçalves (2004, p. 2) em seu estudo pôde comprovar que “muitas são as definições que envolvem o Capital de giro, indo de exemplos simplistas, passando por algumas tecnicamente mais bem elaboradas, até desaguar em conclusões mais esdrúxulas”.

2.1. Capital de giro

Segundo a ADEMPE (1997, p. 130), onde foi feita uma analogia sobre o termo, o Capital de giro de uma empresa é:

Como a rotação do motor de um carro. Quanto mais giros tiver o motor, mais potência tem. Quanto menos giros tiver o motor, menos potência tem. Ou seja: quanto mais capital (dinheiro) girar a empresa, mais potência tem. Quanto menos capital (dinheiro) girar a empresa, menos potência tem.

Cherry (1997, apud GONÇALVES 2004, p. 03) diz que “Capital de giro em finanças denota os ativos que normalmente devem circular e ser substituídos, pelo menos em parte, durante o ciclo operacional corrente da empresa correspondente aos ativos correntes.”

Para Sanvicente (1987, p. 120) “Capital de giro pode ser chamado de ativos correntes ou ativos circulantes. Em geral esses ativos compreendem os saldos mantidos pelas empresas nas contas de disponibilidades, investimentos temporários, contas a receber e estoques”.

De acordo com o *site Fortunecity* pode-se afirmar que **Capital de giro ou Circulante:**

É o capital que possibilita a realização das atividades normais da empresa. Corresponde, assim, aos fluxos de caixa disponíveis para liquidação de obrigações, aos saldos bancários, representados pelo dinheiro em caixa, e aos estoques de mercadorias, recursos esses que tomam o nome de **Ativo Circulante**.

Pelo conceito de Gitman (1997, p. 616) pode-se confirmar os enunciados acima, pois “capital de giro refere-se aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas”.

Pode-se concluir, portanto, que o termo *Capital de giro* faz referência aos recursos financeiros aplicados pela empresa na execução do ciclo operacional de seus produtos, recursos estes que serão recuperados financeiramente ao final deste ciclo.

2.1.1. Capital de giro líquido

Gitman (1997, p. 616) define Capital de giro líquido como “a diferença entre os ativos e os passivos circulantes da empresa, (...) reflete sua capacidade de gerenciar suas relações com fornecedores e clientes”.

De acordo com Sanvicente (1987, p.120) “Capital de giro líquido resulta da subtração de todos os compromissos a curto prazo da empresa para com fornecedores, funcionários, fisco, etc”.

Já Ross et al. (1997, p. 27) definem também que “Capital de giro líquido é a diferença entre ativos circulantes e passivos circulantes”.

Assim, em um sentido mais amplo, pode-se afirmar que capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais englobadas desde a compra de matérias-primas/mercadorias até o recebimento pela venda do produto/serviço.

Assaf Neto e Silva (1997, p. 16) complementam ainda, dizendo que “O Capital de giro líquido reflete a folga financeira da empresa e, representa o volume de recursos de longo prazo (exigibilidade e patrimônio líquido) que se encontra financiando os ativos correntes (de curto prazo)”.

Algebricamente, tem-se a seguinte expressão, conforme quadro 01 abaixo:

$$\text{CCL} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo circulante}$$

$CCL = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo circulante}$
Ou ainda:
$CCL = (\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível a Longo Prazo}) - (\text{Ativo Permanente} + \text{Realizável a Longo Prazo})$

Quadro 01 – Fórmulas do Capital Circulante Líquido (CCL)

Fonte: Assaf Neto e Silva (1997, p. 16)

2.1.1.1. Capital de giro permanente e sazonal

O capital de giro pode ser ainda segmentado em fixo (ou permanente) e variável (ou sazonal):

O Capital de giro *permanente* refere-se ao volume mínimo de ativo circulante necessário para manter a empresa em condições normais de funcionamento. Já o Capital de giro *variável* é definido pelas necessidades adicionais e temporais de recursos verificadas em determinados períodos e motivadas, principalmente, por compras antecipadas de estoque, maior morosidade no recebimento de clientes, recursos do disponível em trânsito, maiores vendas em certos meses do ano, etc.

Para Assaf Neto e Silva (1997, p. 18) “adota-se, ainda, para a análise da situação financeira de uma empresa o conceito de Capital de giro próprio; apurado pela diferença entre o patrimônio líquido e o ativo permanente mais o realizável a longo prazo”.

Ou seja, de acordo com os autores supracitados, algebricamente é:

$\text{Capital de Giro Próprio} = PL - (\text{Ativo Permanente} + \text{Realizável a Longo Prazo})$

Essa medida de liquidez mostra os recursos próprios da empresa que estão financiando suas atividades correntes.

2.2. Natureza e definições da Administração do Capital de giro

Além do termo Capital de giro, pode-se encontrar nas obras utilizadas como referência para o desenvolvimento do presente artigo, definições sobre a sua Administração, seus objetivos e metas dentro de uma empresa.

A administração de qualquer tipo de negócio envolve a tomada de decisões e a Administração do Capital de giro não foge da regra, ou seja, não é uma exceção. E essas

decisões, de acordo com Sanvicente (1987, p. 126-8) referem-se a três dimensões distintas:

- a) Liquidez dos Ativos Correntes da Empresa: prazo de transformação dos ativos correntes em dinheiro, mediante datas de vencimento das obrigações da empresa a curto prazo;
- b) Conflito Liquidez/Rentabilidade: para melhorar a rentabilidade aplica-se mais em ativos correntes, visando, também, manter a liquidez; ficando, portanto, com menos restos para aplicações com retorno mais atraente;
- c) Dilema entre Manutenção de Saldos/Investimentos: na administração dos ativos correntes o dilema enfrentado é entre a manutenção de saldos excessivos com investimentos e custos mais altos, e vice-versa, com a contrapartida de riscos maiores.

No *site* da *Fortunecity* a Administração do Capital de giro é definida como “a administração dos investimentos da empresa em ativos de curto prazo, ou seja, caixa, aplicações a curto prazo no mercado financeiro, contas a receber e estoques.”

Nesse mesmo *site* supracitado, ainda pode-se depreender que, a Administração do Capital de giro “visa minimizar o risco da empresa de não ter condições para cumprir as suas obrigações a vencer, procurando contrabalançar a estrutura de vencimentos de suas receitas e despesas”.

Para Assaf Neto e Silva (1997, p. 14) “a Administração do Capital de giro constitui-se num conjunto de regras que tem por objetivo a preservação da saúde financeira da empresa”. Ou seja, a Administração do Capital de giro é uma prática que abrange um universo de normas e regras utilizadas para a maximização do lucro e minimização da insolvência na empresa.

Ainda segundo os autores supracitados (1997, p. 18) “uma boa Administração do capital de giro envolve imprimir alta rotação (giro) ao circulante, tornando mais dinâmico seu fluxo de operações”. Portanto, significa que a eficiência dessa envolve-se basicamente em aumentar a rotatividade dos estoques para melhor negociar prazos e valores das suas compras e vendas; ou seja, otimizar a dinâmica de pagamentos, bem como de recebimentos.

2.3. Fluxos de Caixa

Em qualquer empresa, uma boa gestão dos recursos financeiros reduz essencialmente a necessidade de Capital de giro, promovendo assim, maiores lucros pela redução principalmente das despesas financeiras.

Como o objetivo básico da função financeira é prover a empresa de recursos de caixa suficientes de modo a respeitar os vários compromissos assumidos e promover a

maximização de seus lucros, destaca-se o fluxo de caixa nesse contexto, que é (Assaf Neto e Silva, 1997, p. 35) “um instrumento que possibilita o planejamento e o controle dos recursos financeiros de uma empresa”.

Conceitualmente, o fluxo de caixa é:

Um instrumento que relaciona os ingressos e saídas (desembolsos) de recursos monetários no âmbito de uma empresa em determinado intervalo de tempo. A partir da elaboração do fluxo de caixa é possível prognosticar eventuais excedentes ou escassez de caixa, determinando-se medidas saneadoras a serem tomadas. (ASSAF NETO e SILVA, 1997, p. 35)

Para Silva (2002, p. 55) “o fluxo de caixa é um grande sistema de informações para o qual convergem os dados financeiros gerados em diversas áreas da empresa.”

Por ser um instrumento de planejamento, o fluxo de caixa está sujeito a uma natural incerteza. E como uma das tarefas mais difíceis, dentro de uma empresa, o gerenciamento desse sistema de informações deve ser o mais adequado possível, para a realidade da empresa em questão. Essa árdua tarefa cabe ao gestor financeiro, que terá a missão de obter a necessária qualidade para o bom aproveitamento dos dados financeiros.

2.3.1. Abrangência do Fluxo de Caixa

Como foi exposto anteriormente, o fluxo de caixa descreve as mais diversas movimentações financeiras da empresa em determinado período de tempo. Por não incorporar explicitamente um retorno operacional, seu saldo deve ser o menor possível, o suficiente para cobrir as várias necessidades associadas aos fluxos de recebimentos e pagamentos. Assim, o fluxo de caixa não deve ser focado como uma preocupação exclusiva da área financeira devendo haver comprometimento de todos os setores empresariais.

Para Silva (2002, p. 53-4) o objetivo básico do fluxo de caixa é, na realidade, “projetar as disponibilidades da empresa, produzindo informações necessárias a programação da captação de recursos financeiros, (...) a avaliação do impacto de variações de custos e preços, dentre outras decisões”.

Já para Assaf Neto e Silva (1997, p. 38) o objetivo fundamental para o gerenciamento dos fluxos de caixa é “atribuir maior rapidez às entradas de caixa em relação aos desembolsos ou, da mesma forma, otimizar a compatibilização entre a posição financeira da empresa e suas obrigações correntes”.

Assim, as principais áreas que podem contribuir para melhorar o desempenho do fluxo de caixa, acelerando os seus ingressos ou retardando os seus desembolsos, inserem-se

basicamente nas fases do Ciclo Operacional. O comportamento genérico do fluxo de caixa é ilustrado na figura 01 abaixo:

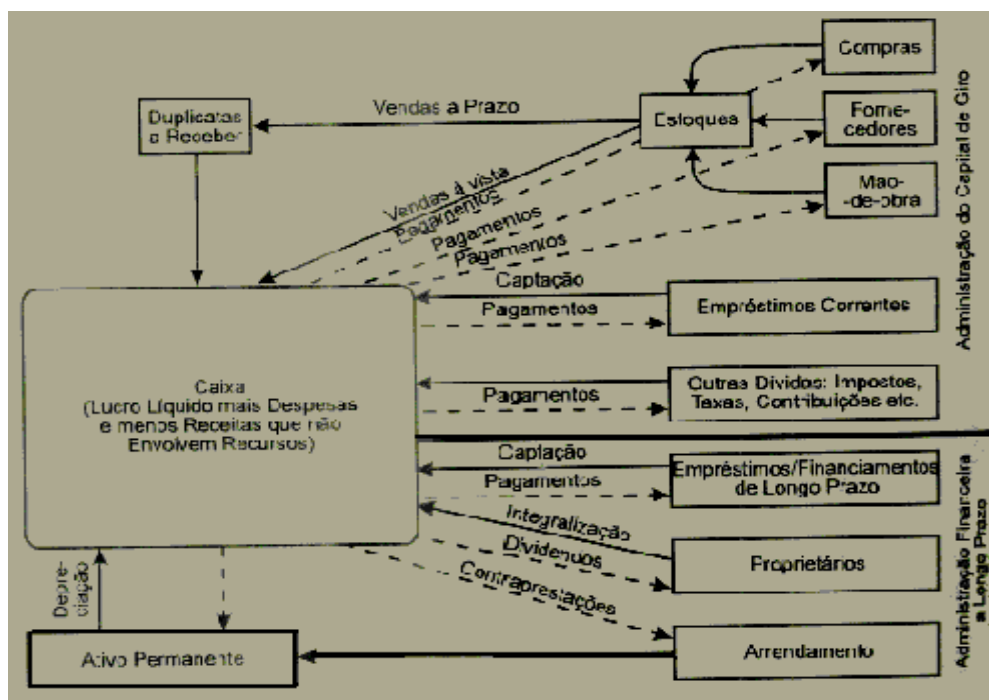


Figura 01 - Diagrama geral do fluxo de caixa

Fonte: Assaf Neto e Silva (1997, p. 38)

No esquema, apresentado na página anterior, podem ser visualizados como os recursos monetários se movimentam em função das diversas atividades operacionais, financeiras e legais executadas pela empresa, envolvendo a administração do capital de giro e as decisões financeiras de longo prazo.

O fluxo, representado na figura 01, ilustra os movimentos dos fluxos operacionais, tais como: compra e vendas de ativos, depreciação, recebimentos de vendas, despesas, etc., bem como os movimentos financeiros e legais verificados no período, como: pagamentos de empréstimos e financiamentos, integralização de capital social, recolhimento de tributos, etc.

O conhecimento aprofundado dessas transações é então, de grande importância para a determinação e análise das mudanças que ocorrem tanto nos fluxos de capital circulante líquido como nos fluxos de caixa da empresa, em determinado período de tempo.

3 - METODOLOGIA

Segundo Krul (2001 apud SILVA, 2002, p. 24), “toda investigação científica obedece a uma metodologia científica que por sua vez se orienta através de métodos, métodos de procedimentos (processos) e técnicas.”

Já de acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 48), tem-se o seguinte:

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa *descritiva* ou *experimental*. Como resumo de assunto, constitui geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica.

Por sua vez, Vergara (1998, p. 45) relata que, quanto aos fins uma pesquisa descritiva “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”. Podendo também, “estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação”.

Cervo e Bervian (1996, p. 49-50) corroboram dizendo que, “a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los.” Procurou-se utilizar o método dedutivo como método de pesquisa nessa monografia pois as características da mesma requeriam cuidados semelhantes aos do método especificado.

Segundo Salmon (1978, apud LAKATOS e MARCONI, 1991, p. 91) há duas características básicas nos argumentos dedutivos:

- a) No argumento dedutivo, para que uma conclusão seja falsa, é necessário que uma das premissas do argumento seja falsa;
- b) A conclusão do argumento dedutivo deve estar dizendo alguma coisa que, na verdade, já foi dita nas premissas; portanto, todo argumento dedutivo deve reformular ou enunciar, de modo explícito, a informação já contida anteriormente.

Dessa forma, conclui Lakatos e Marconi (1991, p. 92) que:

O método dedutivo tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas (...) não há graduações intermediárias – ou seja, se a conclusão não disser mais que as premissas, ela (a conclusão) terá de ser verdadeira, se as premissas o forem. Resumindo, (...) os argumentos dedutivos sacrificam a ampliação do conteúdo para atingir a 'certeza'.

Como ainda especificam Cervo e Bervian (1996, p. 50) “a pesquisa descritiva pode assumir diversas formas”, dentre as quais destacam-se: Estudos Exploratórios, Estudos Descritivos, Pesquisa de Opinião, Pesquisa de Motivação, Estudo de Caso, e Pesquisa Documental.

4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Pelos resultados da análise aplicada nos Balanços da Empresa conclui-se que a mesma não apresentou variações substanciais nos dados totais acumulados de 07/2005 a 12/2005, com exceção apenas para o ativo permanente, em virtude da realização de investimento em participação societária e o passivo circulante, em virtude dos juros sobre capital próprio mais diferença cambial de empréstimo em moeda estrangeira e das provisões realizadas, estas últimas adicionadas na demonstração do LALUR conforme legislação.

De acordo com a análise vertical aplicada nos Balanços da Empresa verificou-se que ao final do exercício a principal aplicação da mesma se concentra no seu ativo permanente e que a redução relativa do ativo circulante pode ser explicada justamente pela inversão realizada do investimento. Evidentemente esta situação denota um menor volume de recursos em giro podendo ocasionar a necessidade de realizar financiamentos futuros com fins de manter a operacionalidade da empresa. Com relação ao comportamento do passivo nota-se que as obrigações estão em quase sua totalidade com vencimento para o curto prazo, denotando indício de um pequeno aperto na liquidez de curto prazo. A relação patrimônio líquido / passivo total apresentada pela Empresa se encontra num ótimo patamar, visto que o PL representa 78,9% do passivo total (capital próprio).

Para efeitos de análise vertical da DRE intercalou-se 03 (três) meses no período de 06 (seis) meses, com isso observou-se um crescimento significativo na receita bruta com a manutenção dos custos unitários das mercadorias vendidas, permanecendo assim ao longo dos períodos o percentual de lucro bruto de 37% sobre o faturamento. Já quanto às despesas operacionais observou-se um declínio em termos percentuais com relação ao faturamento, mesmo tendo um aumento da despesa financeira líquida proporcionada referente ao valor de pagamento de juros por duplicatas descontadas. Nota-se também que no resultado de dezembro/2005 está incluso a receita não operacional de dividendos sobre participação societária contribuindo para o aumento percentual de lucro operacional e que no resultado acumulado refletindo todos os itens mencionados obteve-se uma evolução positiva significativa da margem de lucro líquida.

A análise do Balanço Patrimonial, assim como das Demonstrações de Resultado de Exercício da empresa em questão, relativa aos 06 (seis) últimos meses, foi levantada com base nos dados obtidos através dos resultados das movimentações contábeis realizadas. O objetivo dessa análise é o entendimento da situação econômico-financeira da empresa e sua evolução recente, dentro dos limites das informações disponíveis. A essa análise interessa compreender a posição patrimonial da empresa, sua estrutura de capitais, e medir a

performance da gestão dos negócios, através do desempenho refletido em seus indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade.

Esse índice indica a possibilidade da empresa de saldar seus compromissos financeiros com recursos existentes em caixa, sem a venda de estoques e/ou recebimento de cooperados. A empresa demonstra situação abaixo do padrão o que sinaliza situação de dificuldade de liquidez imediata, a menos que utilize uma política rígida de disponível.

A empresa apresentou um elevado grau de endividamento a curto prazo, no exercício de 2005 atingindo 94,31%. Constatou-se ainda 26,73% financiado por capital de terceiros. Ela também aplicou no seu ativo permanente 96,4% do seu patrimônio líquido em busca de atingir através de investimentos em participações societárias um bom retorno sobre estes recursos próprios.

Os dados das Demonstrações Contábeis possibilitam estimar o ciclo operacional da empresa em torno de 40 dias, com rotação de estoques a cada 4,64 dias em 2005. Os prazos de recebimento são em média 18 dias, já os prazos de pagamento são em média de 17,78 dias. Essa análise deixa claro que seus desembolsos de caixa ocorrem antes de seus ingressos de caixa.

Enfim, pela Demonstração de Resultado do Exercício dos 06 (seis) últimos meses, confirma-se o crescimento real das vendas em 87,5% e que houve lucro em seus períodos. A formação desses lucros pode ser explicada através da análise de rentabilidade. Por sua vez, a Taxa de Retorno sobre Investimento foi de 10,97%, para o período dos últimos 06 (seis) meses, verificou-se ainda no mesmo período que houve margem de lucro de 13,17%. O Ativo girou 0,83 vez, no período analisado pelas vendas, portanto, quanto maior for o giro do Ativo pelas vendas, maior deverá ser a Taxa de Lucro.

4- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A eficiente Administração do Capital de giro é uma prática determinante para o êxito de uma empresa, pois normalmente boa parte do ativo de uma empresa é representada pelo capital de giro. Pelo fato dele ser um elemento crítico para as operações, e de ter uma íntima relação com as mesmas, sugeriu-se a inclusão da administração do mesmo, a fim de estimar a sua influência nos resultados da empresa.

Através da análise dos demonstrativos contábeis da empresa estudada e da extração dos seus respectivos índices de liquidez, rentabilidade, margem líquida, entre outros foi possível alcançar o objetivo principal deste trabalho, que era o de verificar se a Administração do Capital de Giro da mesma estava sendo eficiente e satisfatória.

Pôde-se também observar na avaliação do gerenciamento e administração do capital de giro da empresa estudada que os resultados foram parcialmente satisfatórios, pois mesmo não comprometendo a operacionalidade da empresa ela aplicou a maior parte de seus recursos em investimentos no ativo permanente reduzindo consideravelmente a destinação de recursos para seu ativo circulante. Constatou-se ainda que a maior parcela de suas obrigações está com vencimento para curto prazo refletindo em um baixo índice de liquidez imediata.

Observou-se ainda que houve a verificação dos objetivos através dos dados, e que as premissas explanadas no referencial teórico, nessa pesquisa, foram sustentadas. Apesar de existir algumas diferenças entre os resultados projetados e os realizados, devido principalmente a modificações no lucro desejado (composição do preço de venda da mercadoria) e a inclusão de alguns eventos contábeis não contemplados na projeção, foi possível constatar que houve um resultado relativamente satisfatório tendo em vista as observações supracitadas.

Por fim, embora a empresa tenha atingido o propósito de obter lucro líquido positivo a administração do seu capital de giro não foi conduzida da forma mais adequada, conforme foi explanado na discussão dos resultados, os quais poderiam ter sido melhores. Para maximizar os resultados de uma empresa é recomendável tomar algumas medidas tais como: formação de reserva financeira; encurtamento do ciclo econômico; controle da inadimplência; reduzir custos e despesas; substituição de passivos de curto para longo prazo, dentre outras.

5 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADEMPE (Associação dos Empresários da Pequena e Média Empresa do Brasil). **Socorro: tenho uma empresa! – Como Organizar e Dirigir Uma Empresa.** São Paulo, 1997.

ASSAF NETO, Alexandre; e SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Administração do Capital de giro.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.

CERVO, A. L., e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

FORTUNECITY. **Gestão Administrativa e Financeira na Micro e Pequena Empresa: Administração do Capital de giro.** Disponível em: http://fortunecity.com/contabilidade/capital_de_giro.htm> Acesso em: 24 set. 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira.** 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GONÇALVES, Daniela Coelho. **Mensuração paramétrica do capital de giro por produto.**

Curso especializado de Administração Financeira. Brazilian Open University - BOU - Framingham, 2004.

LAKATOS, E. M., MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.

NÓBREGA, Ediomare Rodrinunes. **A Multiplicidade do conceito do capital de giro e seus derivados: Teoria e Prática**. João Pessoa / Paraíba, 2002.

ROSS, Stephen A, WESTERFIELD, Randolph W., JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira – Essentials of Corporate Finance**. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1997.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

SILVA, Ângelo Alves da. **Gestão Financeira: um estudo acerca da contribuição da Contabilidade na gestão do capital de giro das médias e grandes indústrias de confecções do Estado do Paraná**. São Paulo: FEA/USP, 2002.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

WIKIPEDIA. **Capital de Giro**. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Capital de giro](http://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_de_giro)>. Acesso em: 02 out. 2005.